

A FRONTEIRA COMO PONTO DE UNIAO

Cristina María Rubio Domingues

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (actual UE), trouxe como principal consequencia o esbatimento de fronteiras anteriormente fixadas, tornando livre a circulacao de pessoas, bens e serviços. Esta opção é sobretudo importante, especialmente ao desenvolvimento económico e social dos principais intervenientes, permitindo deste modo, alcançar níveis de bem estar nunca antes atingidos.

Neste contexto, as regioes fronteiriças, tidas quase sempre como zonas críticas, na medida em que se constituem como sendo dotadas de um vazio de desenvolvimento, sao especialmente influenciadas por todo este processo. Por motivos varios, estas regioes acabaram “por funcionar como tampoos das influências de e outro pais”. Algumas destas dificuldades acabarm por ser ultrapassadas devido à criacao de relações sócio-culturais extremamente eficazes, as quais originaram condições indispensaveis a un intercâmbio activo entre países vizinhos.

Em Portugal, fácil será perceber a intensidade dos relacionamentos mantidos com Espanha. No caso específico de Barrancos podemos afirmar que a existência de todo um conjunto de características, especialmente sociais e culturais, tornaram extremamente peculiar o município, conferindo-lhe uma individualidade quase única.

Um dos grandes problemas com que Barrancos sempre se debateu foi com a abertura da fronteira -esta tida como factor responsável para que muitas vezes a localidade fosse, se nao esquecida, pelo menos, ignorada por muitos.

A característica raiana do município de Barrancos, encontrou-se durante várias décadas desfeita com o encerramento da fronteira ao longo de quase todo o ano, contribuindo fortemente para o seu isolamento e constituindo um local onde o visitante só se deslocava de propósito, isto

porque a abertura da mesma só era autorizada nos períodos de festas e feiras.

O grande obstáculo ou impedimento à abertura da nossa fronteira foi devido, em grande parte, à falta de vontade dos poderes oficiais, português e espanhol, que colocavam acima dos ganhos e das vantagens sociais, os custos materiais resultantes da construção de estradas, instalações e demais infraestruturas de apoio.

Barrancos e Encinasola esperaram longos anos pela abertura do seu posto fronteiriço de maneira a sair do esquecimento a que tinham sido votadas. Ao mesmo tempo, os seus habitantes conseguiram ultrapassar esses obstáculos mantendo fortes laços de ligação através de actividades como o contrabando, quer até mesmo a nível familiar (mátrimonios), ocorridos com maior frequência no período do pós Guerra Civil espanhola, uma vez que grande parte de cidadãos espanhóis, designadamente de Encinasola, procuraram refúgio nesta Vila e alguns optaram por ficar.

O seu posicionamento geográfico e a distância dos centros urbanos portugueses, levou a uma maior aproximação com as localidades mais próximas: as Aldaluzas. Com estas mantém fortes laços de amizade e outros, decorrentes da pobreza das terras onde Barrancos se situa.

Com a existência da fronteira, o município via-se isolado de povoações espanholas limítrofe, mais próximas. A fronteira constituia assim uma barreira à comunicação entorpecendo o conhecimento destas localidades -barreiras que, durante décadas, criaram desconfianças, e prejudicaram estas localidades raianas- Barrancos/Encinasola, un exemplo.

Em regiões menos desenvolvidas, como é o caso específico do município de Barrancos, a abertura da fronteira constituia uma necessidade imperiosa. A abertura da mesma era um anseio quer da população de Barrancos, quer da população de Encinasola e de outras povoações mais próximas, sua vizinhas.

Em Barrancos ou Encinasola, como praticamente em toda a região fronteiriça, o contrabando era considerado uma actividade quase normal, exercendo-se com amior ou menor facilidade, condicionada por ser praticada num clima de clandestinidade, mais ou menos tolerada pelas autoridades policiaais de ambos lados.

O contrabando, que contribuiu significativamente para a economia de Barrancos, chegou ao seu apogeu na década de quarenta; tempos em que o contrabando se exercia como uma verdadeira actividade -andava-se a pé durante longas horas com a carga às costas.

Mais tarde começou-se a utilizar meios de transporte de tipo animal, passando-se posteriormente a fazer-se através de veículos automóveis, uma vez que tinha sido construída a estrada de ligação Barrancos/Encinasola.

A partir dos anos sessenta notou-se um decréscimo desta actividade devido em grande parte ao início da emigração para a França.

O contrabando era visto como uma solução de recurso para alguns dos problemas dos habitantes destas duas povoações, constituindo o café, a carne de porco, o calçado e os tecidos, os produtos mais procurados.

O contrabando e todas as relações que se estabeleceram em redor desta actividade, exerceram, através dos tempos, um papel de importante relevo, na vida, nos hábitos, na maneira de ser e de agir dos seus habitantes.

Al falar-mos de regiões fronteiriças falamos também num grave problema: a desertificação humana e o subdesenvolvimento, consequências directas de políticas centralizadoras.

ANEXO.

Em complemento ao presente documento, apresentam-se alguns dos mapas/quadros extraídos do trabalho *A fronteira como ponto de Uniao*, elaborado pela autora no âmbito da licenciatura do Curso de Investigação Social Aplicada, da Universidade Moderna (Polo de Beja), sobre as movimentações fronteiriças.

Quadro nº 1
Distribuição dos inquiridos segundo o sexo e número de vezes com que se desloca a Espanha

Sexo \ Tem o hábito de ir a Espanha	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Total de linhas
Feminino	1	10.2	23	126
	0.8	81.0	18.3	52.3
	50.0	52.3	52.3	
Masculino	1	93	81	115
	0.9	80.9	18.3	47.7
	50.0	47.7	47.7	
Total de colunas	2	195	44	241
	0.8	80.9	18.3	100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Quadro nº2
Distribuição dos inquiridos segundo o sexo e o periodo do dia em que se desloca a Espanha.

Sexo \ Periodo do dia	Durante a manhã	Durante a tarde	Durante a noite	Total de linhas
Feminino	24	74	29	127
	18.9	58.3	22.8	52.5
	48.0	51.0	61.7	
Masculino	26	71	18	115
	22.6	61.7	15.7	47.5
	52.0	49.0	38.3	
Total de colunas	50	145	47	242
	20.7	59.9	19.4	100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Pelo quadro nº 1 visualizamos que (81%) dos inquiridos do sexo feminino tem por hábito ir a Espanha algumas vezes, (81.0%) quanto aos indivíduos do sexo masculino verificamos uma percentagem de (80.9%). Não se registando diferenças significativas entre os dois sexos.

Podemos ainda visualizar através do quadro nº 2 que o período do dia em que ambos os sexos se deslocam a Espanha com maior frequência é o período da tarde (58.3%) do sexo feminino, seguindo-se uma percentagem maior do sexo masculino (61.7%).

Quadro nº 3
Distribuição dos indivíduos segundo a idade e o período do dia em que se deslocam a Espanha.

Período do dia Idade	Durante a manhã	Durante a tarde	Durante a noite	Total
18-27 anos	8 12.7 16.0	29 46.0 20.0	26 41.3 55.3	63 26.0
28-37 anos	5 9.8 10.0	30 53.8 20.7	16 31.4 34.0	51 21.1
38-47 anos	1 3.1 2.0	28 37.5 19.3	3 9.4 6.4	32 13.2
48-57 anos	15 39.5 30.0	22 57.9 15.2	1 2.6 2.1	38 15.7
58-67 anos	8 30.8 16.0	18 60.2 12.4	1 3.1 2.1	32 13.2
>= 68 anos	13 40.6 26.0	18 56.3 12.4	1 3.1 2.1	3.2 13.2
Total de Colunas	50 20.7	145 59.5	47 19.4	242 100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Através do quadro nº 3 visualizamos que a maior percentagem prefere a tarde (59.9%) para se deslocar a Espanha, independentemente do grupo etário a que pertencem.

Observamos também que os indivíduos que têm idades compreendidas entre os (18 a 27 anos) preferem a noite (26%), seguindo-se o grupo etário dos (28-37 anos) com uma percentagem de (21.1%), o que não é de estranhar uma vez que as localidades espanholas mais próximas tem um maior número de locais de divertimento e uma maior vitalidade nocturna.

Quadro nº 4													
Distribuição dos inquiridos segundo os principais motivos porque se desloca a Espanha													
Unidade de contexto	Unidade de registo	Grupos etários											
		18-27		28-37		38-47		48-57		58-67		>= 68	
		fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)
Motivo porque se desloca a Espanha	Passeio	36	54.5	22	37.9	13	28.8	1	5.2	15	35.7	15	44.1
	Fazer compras	21	31.8	22	37.9	26	57.7	19	94.7	25	59.5	16	47.0
	Discotecas e bares	10	10.6	12	20.6	5	11.1	---	---	---	---	---	---
	Cabeleireiro	2	3.0	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Namorar	---	---	1	1.72	1	---	---	---	---	---	---	---
	Trabalhar	---	---	---	---	---	2.2	---	---	2	4.7	---	---
	Médico	---	---	1	1.72	---	---	---	---	---	---	1	3
	Ver a família	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	2	5.8
	TOTAL	69	100.0	58	100.0	45	100.0	19	100.0	42	100.0	34	100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Pela leitura do quadro nº 4 verificamos que os indivíduos se deslocam a Espanha por vários motivos nomeadamente, a fazer compras, passear, discotecas, bares, e para ver a família.

Parece poder-se dizer face ao observado, que os indivíduos situados nos níveis etários mais altos deslocam-se ao país vizinho para fazer compras, os indivíduos com idades compreendidas entre os (58-67 anos), com uma percentagem de 44%. Pela interpretação dos dados recolhidos verificamos que os indivíduos situados no nível etário mais alto (≥ 68 anos) deslocam-se para ver a família, o que não é de estranhar se confrontarmos com o anexo da página 20, e verificamos que estes dois inquiridos são naturais de Encinasola (Localidade espanhola que dista de Barrancos 9 Km).

Quadro nº 5
Distribuição dos inquiridos segundo a frequência com que faz compras em Espanha

Tem por hábito fazer compras em Espanha	Frequência	Percentagem
Nunca	2	0.8
Algumas vezes	195	80.6
Muitas vezes	44	18.2
Não responde	1	0.4
Total	242	100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Através do quadro nº 5 observamos que parte maioritária desloca-se a Espanha para fazer compras com alguma frequência, uma vez que 195 dos inquiridos (80.6%) dizem fazer compras algumas vezes e apenas dois dos inquiridos nunca fazem compras em Espanha.

Quadro nº 6
Os motivos principais porque os indivíduos compram em Espanha

Motivo porque faz compra em Espanha	Frequência	Percentagem
É mais barato	96	39.7
Há maior variedade de produtos	107	44.2
O comércio em Barrancos é mais limitado	27	11.2
Não faz compra em Espanha	12	5.0
Total	242	100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

* * *

Através da análise e interpretação do quadro nº 6 observamos que uma grande percentagem de indivíduos 44.2% fazem compras em Espanha porque há uma maior variedade de produtos à venda, seguindo-se cerca de 39.7% que compra em Espanha por considerar que os produtos são mais baratos. Uma percentagem de 11.2% considera o comércio em Barrancos mais limitado apenas 5% nunca compram em Espanha. Pelo que passamos a apresentar o quadro com os produtos que os inquiridos compram habitualmente em Espanha:

Quadro nº 7
Distribuição dos inquiridos segundo os produtos que habitualmente compram em Espanha

Unidade de Contexto	Unidade de Registro	18-27		28-37		38-47		48-57		58-67		68	
		fi	(%)	fi	(%)	fi	(%)	fi	(%)	fi	(%)	fi	(%)
Produto, que habitualmente compra em Espanha	Produtos do género Alimentar	34	36.9	31	38.7	28	56.8	18	56.2	32	64.0	25	64.1
	Produtos de limpeza	6	6.5	12	15.0	9	20.4	4	12.5	8	16.0	---	---
	Artigo para bordados	---	---	1	1.25	---	---	---	---	---	---	---	---
	Vestuário	20	21.7	25	31.2	5	11.3	3	9.3	5	10.0	5	12.8
	Tabaco	1	1.08	1	1.25	---	---	---	---	---	---	---	---
	Cosméticos	28	27.1	9	11.2	2	4.5	4	12.5	2	4.0	2	5.1
	Material de papelaria	1	1.08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Não faz compras em Espanha	5	5.4	1	1.25	3	6.8	3	9.3	3	6.0	1	2.5
	TOTAL	92	100.0	80	100.0	44	100.0	32	100.0	50	100.0	39	100.0

Fonte: Inquirido por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

* * *

Quadro nº 8
Opinião dos inquiridos sobre o contrabando segundo o sexo

Opinião dos inquiridos Sexo	Não era importante	era pouco importante	Era muito importante	Total de Linhas
Feminino	2 1.6 66.7	1 0.8 16.7	124 97.6 53.2	127 52.5
Masculino	1 0.9 33.3	5 4.3 83.3	109 94.8 46.8	115 47.5
Total de colunas	3 1.2	6 2.5	233 96.3	242 100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Quadro nº 9
Opinião dos inquiridos sobre o contrabando segundo a idade

Opinião dos inquiridos Idade	Não era importante	Era pouco importante	Era muito importante	Total de linhas
18-27 anos	1 1.6 33.3	5 7.9 83.3	57 90.5 24.5	63 26.0
28-37 anos	---	---	51 100.0 21.9	51 21.1
38-47 anos	---	---	32 100.0 13.7	32 13.7
48-57 anos	1 2.6 33.3	---	37 97.4 15.9	38 15.7
58-67 anos	---	1 3.8 16.7	25 96.9 13.3	32 13.2
>= 68 anos	1 3.1 33.3	---	31 96.9 13.3	32 13.2
Total de Colunas	3 1.2	6 2.5	233 96.3	242 100.0

Fonte: Inquerito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Constatando, que o contrabando era uma actividade importante para o concelho, colocámos a questão aos inquiridos, a fim de auscultar a sua opinião. Verificou-se que parte maioritária dos inquiridos independentemente do sexo e do grupo etário consideram que o contrabando era uma actividade muito importante.

Como tivemos oportunidade de referir na primeira parte da nossa investigação (4.2), uma grande maioria dos habitantes do concelho viviam desta actividade, embora fosse uma actividade complementar, geralmente os indivíduos que a praticavam exerciam uma actividade pouco rentável na altura (anos 50/60), pois exerciam actividades ligadas à agricultura ou então profissões tradicionais como sapateiro, barbeiro, ferreiro...

Observamos também pelo quadro nº 8, que ambos os sexos consideram esta actividade muito importante:

- o sexo feminino com 52%
- o sexo masculino com 47.5%

Verificamos ainda, homogeneidade de opiniões favoráveis em todos os grupos etários, a considerarem esta actividade muito importante, sendo bem evidenciado no quadro nº 9.

Convém referir, que dos indivíduos de idade mais avançada (≥ 68 anos), alguns praticavam esta actividade existindo uma grande sensibilidade em relação a esta questão.

O contrabando, foi uma actividade que permitiu a intensificação das relações: económicas, sociais e culturais estabelecidas entre os dois países.

Constatou-se que o contrabando, teve uma parte bastante significativa no concelho, servindo de um poderoso aliado a outros meios de subsistência.

Apesar desta actividade ter sido extinta com a abolição de fronteiras a maior percentagem de indivíduos continuam a considerar que esta foi muito importante.

Quadro nº 10

Opinião dos inquiridos sobre o facto de considerarem que a fronteira fechada contribuiu para o isolamento do concelho segundo o sexo

Opinião dos inquiridos / Sexo	Muito pouco	Pouco	Bastante	Total de Linhas
Feminino	1 0.8 33.3	13 10.2 41.9	113 89.0 54.3	127 52.5
Masculino	2 18 66.7	18 15.7 58.1	95 32.6 45.7	115 47.5
Total de colunas	3 1.2	31 12.8	208 86.0	242 100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Quadro nº 11

Opinião dos inquiridos sobre o facto de considerar que a fronteira fechada contribuiu para o isolamento do concelho segundo a idade

Opinião dos inquiridos / Idade	Muito pouco	Pouco	Bastante	Total de linhas
18-27 anos	2 3.2 66.7	13 20.6 41.9	48 76.2 23.1	63 26.0
28-37 anos	---	4 7.8 12.9	47 92.2 22.6	51 21.1
38-47 anos	---	8 25.0 25.0	24 75.0 11.5	32 13.7
48-57 anos	--	5 13.2 16.1	33 86.8 15.9	38 15.7
58-67 anos	---	1 3.8 3.2	25 96.2 12.0	32 13.2
>= 68 anos	1 3.1 33.3	---	31 96.9 14.9	32 13.2
Total de Colunas	3 1.2	31 12.8	208 86.0	242 100.0

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Por considerar relevante no âmbito desta pesquisa, analisar e interpretar a opinião dos inquiridos sobre o facto de considerarem que a fronteira fechada contribuiu para o isolamento colocamos a questão aos 242 indivíduos da nossa Amostra. Pelo que constatámos, que independentemente do sexo ou da idade, a que os indivíduos pertencem, parte maioritária dos inquiridos considera que a fronteira fechada contribuiu bastante para o isolamento do concelho, como é evidenciado quadro nº 10 e nº 11.

É importante salientar que a percentagem mais elevada encontra-se nos indivíduos de idades mais avançada, mais precisamente nos indivíduos que têm idades compreendidas entre 58 e 68 anos. Constatou-se que os indivíduos situados nos níveis etários mais altos estão mais sensibilizados para esta problemática, uma vez que o encerramento da fronteira afectou mais directamente o seu modo de viver.

Verificamos assim, que a fronteira constituia uma barreira ao desenvolvimento do concelho, contribuindo bastante para o seu isolamento.

* * *

Quadro nº 12

Opinião dos inquiridos em relação ao binómio vantagens/desvantagens trazidas pela abertura definitiva da fronteira

Unidade de contexto	Unidade de registo	Grupos etários											
		18-27		28-37		38-47		48-57		58-67		>= 68	
		fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)	fi	fi (%)
Aproximidade com Espanha trouxe influências culturais para o concelho	Sim	65	38.4	40	31.7	33	44.0	35	50	36	40.4	33	47.1
	Não	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Justificação das respostas afirmativas												
	Na língua	45	26.6	36	28.5	23	30.6	16	22.8	30	33.7	22	31.4
	Nas tradições	3	1.7	4	3.17	---	---	1	1.42	---	---	---	---
	Touros de Morte	12	7.1	5	3.9	---	---	---	---	8	8.9	3	4.2
	A nível Musical	7	4.1	5	3.9	---	---	---	---	1	1.1	---	---
	Hábitos alimentares	5	2.95	6	4.7	3	4.2	---	---	1	1.1	---	---
	Hábitos culturais	4	2.3	2	1.5	4	5.3	1	1.42	1	1.1	1	1.42
	Nas festas, natal, feira e segunda-feira de horas	24	14.2	24	19	12	16	14	20	11	1.2	11	15.7
	Instrumentos utilizados para acompanhar os canticos	1	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	Na alegre maneira de viver	1	1	---	---	---	---	3	4.2	---	---	---	---
	Maior abertura com os outros	2	1.1	4	3.1	---	---	---	---	2	2.2	---	---
	TOTAL		169	100.0	126	100.0	75	100.0	70	100.0	89	100.0	70

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito desta pesquisa.

Pela análise do quadro nº 12 verificamos que independentemente do grupo etário a que pertencem os indivíduos, parte maioritária considera que a abertura da fronteira trouxe algumas vantagens, nomeadamente, um maior intercâmbio comercial, maior liberdade de circulação de serviços, pessoas e bens, sem necessidade de cumprir horários.

Um outro aspecto a salientar é o dos inquiridos considerarem que a abertura da fronteira trouxe maior união entre as localidades mais próximas encontrando-se um percentual de 6.6% nos indivíduos que tem idade compreendida entre os 58 a 67 anos e 7.35% nos indivíduos que têm entre 38 a 47 anos.

A abertura da fronteira veio permitir a intensificação dos fortes laços de ligação que já anteriormente se tinham estabelecido. Segundo palavras de um inquirido: *“A abertura da fronteira foi muito importante para o desenvolvimento do concelho, era um absurdo esta se encontrar fechada. Era uma linha imaginária a separar duas regiões tão semelhantes.*

Penso que, a abertura da fronteira trouxe grandes vantagens, para ambos os lados (Barrancos/Encinasola), principalmente a nível de comércio e de turismo.”

* * *

É ainda evidenciado no mesmo quadro que a abertura da fronteira trouxe um maior desenvolvimento turístico ao tornar o concelho num local de passagem.

Em relação às principais desvantagens que a abertura da fronteira trouxe para Barrancos, podemos verificar que a de maior relevo é o tráfico de Droga, sendo nos mais idosos (≥ 68 anos) onde se encontra uma maior percentagem (7.4%) de opiniões desfavoráveis. Este facto não é de estranhar devido à proximidade geográfica do Concelho com Espanha, assumindo este aspecto um papel de realce, uma vez que com a abolição de fronteiras ele veio intensificar-se.

Em suma, verificamos que a abertura da fronteira veio quebrar o isolamento, trazendo consigo algumas vantagens, principalmente a nível comercial, cultural e turístico estabelecendo um elo de união.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que o espaço que se estende a ambos os lados da fronteira, entre Portugal e Espanha, têm sido historicamente, e talvez cada vez mais, um território que demonstra numerosos aspectos em comum, especialmente no que se refere aos hábitos e costumes. Estes vão desde as adaptações ecológicas até aos aspectos linguísticos. Deste modo e neste contexto, Barrancos não foge à regra.

Efectivamente, o nosso objecto de estudo revela inúmeras identificações sócio-culturais que há muito têm vindo a ser detectadas pelos vários estudos efectuados em seu torno. Contudo, a herança pesa também para o lado que se considera assumir uma vertente menos positiva ou seja, quando falamos em regiões ditas fronteiriças falamos também num grave problema que é a desertificação humana e subdesenvolvimento, consequências directas de politicas centralizadas.

A partir da formulação da questão de pesquisa: **“A abertura da fronteira contribuiu para o desenvolvimento sócio-económico do concelho de Barrancos?”** pretendia-se de uma forma global analisar as principais consequências proporcionadas pelo referido fenómeno. Sob o binómio vantagens/desvantagens, procedendo em primeiro lugar a um enquadramento geral do objecto de estudo, tomando em atenção as principais consequências originadas pela proximidade e consequente relacionamento com Espanha. Designadamente as de ordem sócio-cultural, tendo realizado o respectivo enquadramento teórico, legal e geográfico.

A característica raiana do concelho, encontrou-se durante várias décadas desfeita com o encerramento da fronteira ao longo de quase todo o ano, contribuindo fortemente para o seu isolamento e constituindo um local onde o visitante só se deslocava de propósito. Isto porque só abria temporariamente aos fins de semana e nos períodos de festas e feiras.

Em regiões pouco desenvolvidas como é o caso específico do concelho em análise, a abertura da fronteira constituía uma exigência natural de dois povos separados por uma barreira artificial. A sua abertura era um anseio, quer de Barrancos, quer das povoações espanholas mais próximas.

Em primeiro lugar verificou-se que a vantagem de maior relevo foi o facto da sua abertura constituir um factor de desenvolvimento ao quebrar o isolamento e tornar o concelho num local de passagem.

Em segundo lugar pretendendo analisar o peso da proximidade geográfica a nível sócio-económico e cultural, constatou-se que o isolamento geográfico de Barrancos com as localidades portuguesas e a proximidade com Espanha, foram determinantes no tipo de relações que se estabeleceram entre Barrancos e as localidades Andaluzas. O concelho em estudo recebeu como consequência influências culturais, sociais e económicas, bem patentes na língua (dialecto), nas tradicionais festas de Agosto e na simples alegre maneira de viver.

Assim, a abertura da fronteira veio permitir uma maior intensificação das relações sociais, culturais, económicas e políticas. Em relação a principal desvantagem que a abertura da fronteira trouxe para Barrancos, devidamente identificada por um grupo etário (≥ 68 anos) é o tráfico e consumo de droga.

Importa também referir o contributo do contrabando: actividade que, ao longo dos tempos exerceu um papel de grande importância na vitalidade económica da vila. Verificou-se ainda, que a abertura da fronteira não produziu o impacto esperado pelos seus habitantes, devido ao estado degradado da rede viária, que neste momento, se encontra em fase de reparação através da construção de uma nova estrada.

Consideram-se atingidos os objectivos propostos com investigação. De facto, constatou-se que a fronteira fechada não impossibilitou o relacionamento com o país vizinho.

Que a proximidade com a Espanha influenciou o concelho de Barrancos em termos económicos, sociais e culturais. Por fim que a abertura desta ainda não provocou um acentuado impacto a nível de desenvolvimento local.

Finalmente, verificou-se que o concelho possui sectores fundamentais a privilegiar, como os produtos regionais de qualidade, recursos naturais e culturais que, em perfeita articulação com autarquia poderão contribuir para o desenvolvimento de um concelho, que durante vários anos residiu no esquecimento.

Resta apenas acrescentar que a investigação apresentada consiste num simples contributo, a qual poderá, eventualmente, vir a ser desenvolvida em posteriores trabalhos. Efectivamente, ao longo de toda a pesquisa foram várias as hipóteses de interesse que surgiram, muitas delas deixadas pelo caminho. A pressão que envolve um trabalho final de licenciatura, especialmente de ordem temporal, justifica o que anteriormente referimos.

Como nota final, convém realçar o profundo contraste existente entre a riqueza cultural e a riqueza económica inerente ao concelho de Barrancos.